



REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_ de 2014

()

**CPMI-PETRO**

**Requerimento  
Nº 280/14**

Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, sejam TRANSFERIDOS OS SIGILOS BANCÁRIO, TELEFÔNICO E FISCAL do(a) Sr.(a) Ivan Vernon Gomes Torres Júnior, CPF nº \_\_\_\_\_, no período compreendido entre 01/01/2009 e 20/04/2014.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52 c/c art. 4º da LC 105/2001) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **TRANSFERÊNCIA DOS SIGILOS BANCÁRIO, TELEFÔNICO E FISCAL** do(a) Sr.(a) **Ivan Vernon Gomes Torres Júnior**, CPF nº \_\_\_\_\_, no período compreendido entre 01/01/2009 e 20/04/2014.

**JUSTIFICATIVA**



Documentos da Operação Lava-Jato revelaram nove fornecedores da Petrobras que depositaram R\$ 34,7 milhões na conta de uma empresa de fachada controlada pelo doleiro Alberto Youssef. A informação de que a empresa MO Consultoria não teria atividade de fato foi prestada em depoimento à Polícia Federal por um empregado de Youssef, Waldomiro de Oliveira, em nome de quem está registrada a referida consultoria na Junta Comercial de São Paulo.

Em seu depoimento, Waldomiro Oliveira disse que fazia contratos com empresas indicadas por Alberto Youssef para, em seguida, receber depósitos que seriam, posteriormente, transferidos a terceiros também indicados por Youssef. Disse ainda que o doleiro tinha outras duas empresas para essa finalidade: Empreiteira Rigidez e a RCI.

A suspeita é de que a MO Consultoria servia para repassar propina a servidores públicos e políticos a partir de prestações de serviços fictícias a fornecedores da Petrobras. Laudo da Polícia Federal aponta que transitaram pela conta da empresa cerca de R\$ 90 milhões entre os anos de 2009 e 2013.

Grandes grupos empresariais que pagaram à MO Consultoria atuam nas obras da refinaria Abreu e Lima. Os maiores pagamentos foram feitos por duas empresas do grupo Sanko, fornecedor de tubos para empresas contratadas pela Petrobras: R\$ 26 milhões. A companhia confirmou ter feito as transferências e não escondeu o fim: pagamento das comissões que o doleiro Youssef cobrava para fechar os negócios. O senhor Henrique Ferreira, um dos



CONGRESSO NACIONAL  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO  
CPMI DA PETROBRAS

diretores da Sanko, assim se manifestou sobre a MO Consultoria de Youssef:

*“Nunca foi algo explícito, não posso dizer que fomos achacados, mas era fortemente recomendado contratar essa empresa. Se depois ele acendia charuto com nota de 100, já não era da nossa conta. A gente não faz ideia de para onde esse dinheiro ia”.*

Também estão na lista outras empresas que atuam nas obras da refinaria de Pernambuco: consórcio Rnest (formado pelas empresas Engevix e EIT) – R\$ 3,2 milhões; Jaraguá Equipamentos – R\$ 1,9 milhão (maior doadora da campanha dos deputados do PP em 2010); Galvão Engenharia – R\$ 1,53 milhão; OAS (tanto a construtora quanto a holding) – R\$ 1,18 milhão. Abaixo, parte da lista apreendida pela PF:

Investigado: 06.964.032/0001-93 MO Consultoria Comercial e Laudos Estat.				
CPF/CNPJ	Remetente Nome	Qtde.	Valor	
01.072.027/0001-52	Sanko Sider Com. Ind. Exp.	57	R\$	24.113.440,83
06.964.032/0001-93	MO Consultoria e Laudos Est	87	R\$	10.379.983,69
08.278.143/0001-71	Investminas Participações S/A	1	R\$	4.317.100,00
10.710.987/0001-91	Consórcio RNEST O C Edificações	9	R\$	3.260.349,00
60.395.126/0001-34	Jaraguá Equipamentos Industria	2	R\$	1.941.944,24
11.044.507/0001-63	Sanko Serviços de Pesquisa	8	R\$	1.926.873,35
01.568.303/0001-78	Tipuana Participações Ltda	2	R\$	1.857.000,00
01.340.937/0001-79	Galvão Engenharia S/A	4	R\$	1.530.158,56
07.187.473/0001-99	Projetec Projetos e Tecnologia	2	R\$	1.284.693,32
205.481.769-49	Maria José Arco Leze	2	R\$	1.200.000,00
07.829.493/0001-16	Rock Star Marketing Ltda	13	R\$	1.200.000,00
14.310.577/0030-49	Construtora OAS Ltda	1	R\$	619.410,00
14.811.848/0001-05	OAS engenharia e Participações S/A	2	R\$	563.100,00
03.324.817/0001-03	Arcoenge Ltda	3	R\$	491.774,00
13.578.349/0006-61	Coesa Engenharia Ltda	1	R\$	435.509,72
12.601.042/0001-67	Consórcio SEHAB	1	R\$	431.710,00
05.279.268/0001-28	Empreiteira Rigidez Ltda - ME	10	R\$	379.000,00
10.361.606/0001-06	JSM Engenharia e Terraplenagem	4	R\$	300.000,00



CONGRESSO NACIONAL  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO  
CPMI DA PETROBRAS

33.958.695/0001-78	Unipar Participações S/A	1	R\$	293.281,25
13.658.204/0001-66	Phisical Com. Imp. Exp.	3	R\$	273.630,00

Fonte: revista Veja

As investigações da PF apontaram em várias direções quanto aos supostos beneficiários dos recursos da MO Consultoria, mas todas que apareceram até agora levaram a um mesmo perfil de cliente: políticos e partidos. Ademais, documentos da Operação Lava-Jato mostraram que o doleiro Alberto Youssef teria intermediado doações para deputados e diretórios do PP e do PMDB de Rondônia nas eleições de 2010.

Num dos e-mails de Youssef grampeados pela PF, o doleiro trata de doações com representantes das empresas Queiroz Galvão (Othon Zanoide de Moraes Filho – Diretor Geral de Desenvolvimento Comercial) e Jaraguá Equipamentos (Cristian Silva), ambas fornecedoras da Petrobras.

Os valores mencionados nos e-mails corresponderam aos declarados na Justiça Eleitoral. O PP nacional apareceu em uma conversa entre Youssef e Moraes no dia 17 de agosto de 2010 como destinatário de uma doação de R\$ 500 mil que deveria ser registrada em nome da Vital Engenharia, empresa pertencente ao grupo Queiroz Galvão. O mesmo diretório apareceu também em uma outra troca de e-mails entre os dois como beneficiário de R\$ 2,04 milhões. Ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o PP relatou ter recebido R\$ 2,24 milhões da Vital Engenharia e R\$ 500 mil da Queiroz Galvão.



De modo semelhante, o PP baiano foi agraciado com doações da construtora Jaraguá. O diretório é presidido pelo Deputado Mário Negromonte, ex-Ministro das Cidades e apontado como um dos padrinhos da indicação de Costa na diretoria da Petrobras. Por e-mail, o executivo cobrou de Youssef um recibo de doação de R\$ 500 mil. No TSE, havia duas doações de R\$ 250 mil cada. O mesmo ocorreu com o diretório pernambucano do PP. O executivo pediu recibo para uma doação de R\$ 100 mil. Na Justiça Eleitoral, constavam três doações – uma delas de R\$ 100 mil. Além dos diretórios do PP, o regional de Rondônia do PMDB também foi citado nos e-mails de Youssef. A doação referida nos e-mails foi de R\$ 300 mil. A prestação de contas do diretório regional informou o recebimento de R\$ 500 mil da construtora. Um dos recibos foi de R\$ 300 mil.

Registre-se, também, que a empresa Jaraguá Equipamentos, listada no quadro anterior, doou R\$ 4,5 milhões ao diretório nacional do PT entre 2010 e 2012. Tal empresa é fornecedora da Petrobras e foi apontada como uma das financiadoras do esquema de Youssef pela Polícia Federal. A Jaraguá foi contratada pela Petrobras para realização de obras na refinaria Abreu e Lima. O valor do contrato é de R\$ 1,2 bilhão.

O próprio CEO da Jaraguá Equipamentos, Paulo Roberto Dalmazzo, admitiu que os R\$ 1,9 milhão, antes discriminados, pagos à empresa de consultoria MO Consultoria do doleiro, serviram como “intermediação” para a obtenção de quatro contratos com a Petrobras, no total de R\$ 1,2 bilhão. Dalmazzo disse ter pago por um consultor



CONGRESSO NACIONAL  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO  
CPMI DA PETROBRAS

para “validar os números” da proposta apresentada em licitação, com a promessa de vencê-la, mas disse não saber dizer quem é a pessoa que prestou o serviço, porque não estava na empresa à época dos fatos.

**Abaixo, os personagens que já foram identificados pela PF nos autos da Operação Lava-Jato:**

<b>Beneficiários da MO Consultoria e/ou de esquemas ligados a Youssef para financiamento de campanhas, constantes dos autos da Operação Lava-Jato</b>	<b>Valores</b>	<b>Período</b>
Ex-Deputado Pedro Corrêa (ex-Líder do PP)	R\$ 100.000,00	Não informado
Vanilton Bezerra – Chefe de Gab. do Deputado Luiz Argôlo (era do PP/BA e está no SDD)	R\$ 120.000,00	Não informado
Adarico Negromonte (irmão do Deputado Mário Negromonte - PP/BA)	Não informado	Não informado
José Wilde Cabral (assessor do ministro Garibaldi Alves - PMDB/RN)	R\$ 20.000,00	Não informado
Nelson Meurer (PP/PR)	R\$ 500.000,00	2010
Aline Corrêa (PP/SP – filha do ex-presidente do PP – Pedro Corrêa)	R\$ 250.000,00	2010
Diretórios do PP	R\$ 3.140.000,00	2010
Diretório do PMDB - RO	R\$ 300.000,00	2010
Empresa de Bsb de ex-assessor do PT	R\$ 19.000.000,00	(Entre jul./2011 e fev./2012)
Roberto Teixeira (PP/PE)	R\$ 250.000,00	2010
Roberto Britto (PP/BA)	R\$ 100.000,00	2010
Pedro Henry (PP/MT)	R\$ 200.000,00	2010
João Pizzolatti (PP/SC)	Não informado	Não informado
Simão Sessim	Não informado	Não informado
TVian (ainda não identificado pela PF)	R\$ 300.000,00	Não informado
PB (ainda não identificado pela PF)	R\$ 1.000.000,00	Não informado
Ivan Vernon Gomes Torres Júnior (funcionário da Câmara)	R\$ 25.000,00	Não informado

Fonte: revista *Veja*

Foi identificada, ainda, uma anotação na agenda de Paulo Roberto Costa, que registrava o repasse, em 2010, de R\$ 28,5 milhões ao PP (Partido Progressista), sendo R\$ 7,5 milhões para o Diretório Nacional, um dos partidos responsáveis por sua indicação ao cargo.



CONGRESSO NACIONAL  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO  
CPMI DA PETROBRAS

Registre-se, também, que a Polícia Federal interceptou comunicações do doleiro Alberto Youssef, preso na Operação Lava Jato, que mostram não ter se limitado a diretórios e deputados o repasse de recursos a políticos no ano de 2010. **Um funcionário com mais de dez anos de serviços prestados ao PP no Congresso em postos-chave aparece em um e-mail enviado ao doleiro como beneficiário de um depósito de R\$ 25 mil. Ivan Vernon Gomes Torres Júnior trabalha na segunda secretaria da Câmara, ocupada por Simão Sessim (PP-RJ). O nome de Ivan Vernon aparece em um e-mail recebido pelo doleiro no dia 22 de dezembro de 2010.** O interlocutor não foi identificado. O título da correspondência é "número das contas". O assessor tem a sua conta no Banco do Brasil detalhada com a descrição de um repasse de R\$ 25 mil. Os investigadores ressaltam no documento o fato de ele trabalhar na Câmara.

Ante o exposto, entende-se necessária a transferência dos sigilos do senhor Ivan Vernon Gomes Torres Júnior para esta Comissão.

Sala das Sessões, em \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2014.